

Fonte Broadcast 12/04/06

08:31 ESPECIAL: P/ENTIDADES, CONFERENCE SÓ EM INGLÊS DESTOA DA GOVERNANÇA

São Paulo, 12 - A nova fase do mercado acionário brasileiro exige que as empresas se adaptem mais rapidamente aos códigos de transparência que regem a governança corporativa. Nesse sentido, a teleconferência é um dos instrumentos do arcabouço de práticas de divulgação de resultados mais utilizados no contato direto entre executivos, investidores e analistas. A sugestão do Comitê para Divulgação de Informações ao Mercado (Codim) é que a conferência seja feita em português e inglês. No entanto, empresas tradicionais e pioneiras no mercado ainda preferem a comunicação na língua estrangeira. A Aracruz e Vale do Rio Doce são exemplos desse grupo.

Embora a fabricante de celulose seja considerada um exemplo na velocidade em que divulga seus resultados financeiros - abre trimestralmente a safra de balanços das companhias abertas nacionais e inclusive já apresentou os números de 2006 - além de ter sido a primeira brasileira a emitir American Depositary Receipts (ADR) em Nova York (EUA), para entidades como o Instituto Brasileiro de Relações com

Investidores (Ibri) a Aracruz peca na comunicação com os acionistas quando o assunto é teleconferência - por realizar a apresentação apenas em inglês.

A Vale também inova por um lado, com ações como as reuniões com analista transmitidas ao vivo pela Internet, mas deixa a desejar, na opinião dos especialistas, quando realizada conferências apenas em língua estrangeira. A mineradora realiza cinco desses eventos por ano - quatro sobre os resultados trimestrais e um sobre o plano de investimentos.

O diretor executivo de Planejamento da exportadora de minério de ferro, Gabriel Stoliar, diz que a apresentação em inglês foi a forma encontrada para evitar heterogeneidade das informações passadas ao mercado. "Assim, mesmo que o público seja diferente, o material e as respostas da empresa aos questionamentos dos analistas e investidores são comuns a todos."

Em média, 300 pessoas participam das apresentações da Vale e os diretores que participam são o Financeiro (Fábio Barbosa) e o de RI (Roberto Castello Branco). Os gestores de outras áreas são convocados quando surgem assuntos específicos. Não há restrição quanto aos participantes, garante Stoliar. "A teleconferência pode ser acessada por todos, pessoa física, pequenos e grandes investidores, analistas, imprensa." Apesar do acesso democrático, o Codim entende que o idioma é um limitador.

Após o evento, todo o material de áudio e vídeo da mineradora é disponibilizado no site por 90 dias. Já a apresentação fica permanentemente arquivada na web. A orientação das entidades de relações com investidores é de que tudo que for produzido em inglês seja transcrito e colocado à disposição do público, também em português.

O presidente Ibri, Geraldo Soares, que é um dos coordenadores do Codim, conta que nas discussões

internas do órgão a defesa das companhias que realizam os eventos na língua inglesa foi levada em consideração. No entanto, conclui-se que, se a empresa é nacional, tem que falar português. Para o executivo, é importante que as corporações tratem o mercado de forma segmentada, ou seja, que as companhias abertas atendam as demandas específicas: investidores estrangeiros, mídia e pessoa física. "Mas é imprescindível que, sendo brasileira, fale em português", enfatiza.

A diretora executiva do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Heloisa Bedicks, observa que as práticas de transparência estão se aperfeiçoando a cada dia. "O mercado amadureceu nos últimos três anos e as empresas têm procurado se aproximar cada vez mais de seus acionistas", ressalta. No que se refere às teleconferências, ela vê que boa parte das companhias atende as recomendações.

A Perdigão tem as duas versões de conference e disponibiliza o material na Internet. Segundo Edina Biava, gerente de RI, tudo que é gerado no evento - inclusive perguntas e respostas - é transcrito e apresentado em português e inglês no site. "Assim, conseguimos atender o maior número possível de pessoas interessadas nas informações", diz a especialista, lembrando que é natural que alguns participantes percam detalhes durante o evento e essa pode ser uma oportunidade de recuperar esses pontos. O material de apoio da apresentação pode ser acessado na web antes do início da transmissão.

A executiva classifica essa prática como sinônimo de dinamismo na comunicação com acionistas e analistas. A companhia do setor de alimentos, cuja maior fatia dos investidores é composta por pessoa física, programa a conference para de dois a três dias após a divulgação do balanço. Edina explica que esse prazo atende a demanda dos profissionais do mercado e investidores que precisam de um pequeno espaço de tempo para estudarem os resultados e depois levarem suas questões aos executivos.

No Bradesco, maior banco privado brasileiro, se realiza, no mínimo, uma teleconferência a cada trimestre em língua nacional e estrangeira. Conforme o vice-presidente e diretor de Relações com Investidores do banco, Milton Vargas, nesses eventos normalmente participam entre seis e oito executivos da instituição, contando com o presidente Márcio Cypriano. O encontro acontece um dia após a divulgação do balanço - primeiro para os brasileiros e depois para o público internacional. Além dos números trimestrais, o banco também se vale desse instrumento para esclarecer o mercado sobre fatos relevantes e investimentos estratégicos, como parcerias ou a aquisição de ativos. "Trata-se de uma forma rápida e eficiente, que dá oportunidade de acesso a um número maior de pessoas," observa.

A Gol, que abriu o capital em meados de 2004, também realiza conferências nas versões inglês e português. O vice-presidente Financeiro da companhia, Richard Lark, diz que, entre as práticas de governança, a teleconferência é fundamental. "Esse é o momento em que a empresa presta contas a seus investidores e analistas e apresenta os motivos que justificam seus resultados. Além disso, o espaço é aberto para perguntas, permitindo aos investidores esclarecerem dúvidas não apenas financeiras."

Recém-chegada à Bolsa paulista, a Arcelor Brasil, além de consolidar fisicamente as operações das empresas nacionais Belgo Mineira, Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e Vega do Sul, incorporou também as práticas de governança. Sua estréia, em 22 dezembro, aconteceu direto no

Nível 1 da Bovespa. A siderúrgica manteve a programação de realizar teleconferências para os resultados trimestrais e anual, nas versões inglês e português. Segundo o gerente de RI da companhia, Cristiano Woelffel Furtado, a experiência do primeiro ano foi excelente. "É uma oportunidade única para que os investidores conversem com os principais executivos do grupo", constata.

Heloisa Bedicks, do IBGC, diz que o melhor dos mundos seria que as conferências também fossem realizadas em espanhol, a exemplo do material disponibilizado em sites de algumas corporações. Ao que parece, trata-se apenas de uma questão de tempo para que a sugestão da executiva torne-se uma prática - a julgar pelo aprimoramento das empresas na relação com os investidores e pelo interesse que o mercado de capitais local tem despertado no público em geral.

(Silvia Araujo)

Esta reportagem foi divulgada no AE Empresas e Setores, serviço em tempo real da Agência Estado especializado em empresas de capital aberto e de tendências dos setores econômicos. Para conhecer todo o portfólio de serviços da Agência Estado, acesse o <http://www.ae.com.br>.